

Desfrute compara-se ao dos maiores centros

Alexandre Carneiro Leão de Mello, Mário de Andrade Lira,
José Eduardo Bezerra Cavalcanti e Mércia Virgínia Ferreira dos Santos *

A geografia convencional divide o Nordeste brasileiro nas zonas fisiográficas litorânea, mata, agreste e sertão, das quais as duas últimas são formadas pelas regiões árida e semi-árida (Figura 1), que abrangem cerca de 15 e 65% da região, respectivamente, representando em torno de 15% da área total do Brasil. Nessas duas zonas, estão presentes cerca de 65% da população nordestina e 20% da população brasileira. A Região Nordeste, e mais particularmente a zona semi-árida, se caracteriza pela predominância de pequenas propriedades, cobertas basicamente pela caatinga, com baixas capacidades de suporte dos pastos (10-15 ha/UA.ano), resultando em reduzidos índices de produtividade animal. O rebanho bovino nordestino tem cerca de 25 milhões de cabeças (IBGE, 2005), o que representa cerca de 15% do rebanho nacional. Merecem destaque os Estados do Maranhão (28%) e da Bahia (20%), com mais de 10 milhões de cabeças, tendo o primeiro apresentado crescimento significativo (15%) entre os anos de 2002 e 2003, com índice de aumento inferior apenas aos apresentados pelos Estados do Amazonas (25%) e Rondônia (17%).

De forma geral, nas áreas de menor precipitação, predomina a produção de pequenos ruminantes; no agreste, concentra-se a pecuária de leite, enquanto que a pecuária de corte, embora esteja dispersa em todas as regiões, concentra-se nas zonas mais úmidas. Na faixa



LUÍZ GUSTAVO NUSSIO / USP ESALQ

Manejo intensivo de pastagem de capim Tanzânia na zona da mata do Nordeste, Aracaju, SE

litorânea e na zona da mata (Figura 1) dos Estados de Sergipe, Alagoas, Pernambuco e Paraíba está ocorrendo a denominada "pecuarização da zona da mata", área essencialmente canavieira. A produção de carne bovina, nos Estados do Piauí, Bahia e Maranhão, é mais dispersa, uma vez que a subdivisão geográfica não se faz tão marcante. A pecuária bovina de corte, no Nordeste, também é caracterizada por baixo nível tecnológico, no que se refere ao manejo geral, incluindo o de pastagens, reprodutivo, sanitário, bem como baixa adoção de suplementação, tanto volumosa como concentrada.

O consumo de carne bovina *per capita* médio na região é de 14,2 kg/hab.ano. Os

Estados da Paraíba e do Ceará apresentam os menores índices do Brasil (10,2 e 11,3 kg/hab.ano, respectivamente), bastante abaixo de Estados como Rondônia (27,1 kg) e Rio Grande do Sul (26,1 kg).

A maior parte da carne consumida nos grandes centros urbanos do Nordeste é importada dos Estados do Maranhão e do Pará, somada a uma pequena fração (desossada) oriunda do Estado de Rondônia, enquanto que a dos pequenos centros é proveniente da produção e abates locais. O padrão sanitário da carne comercializada nesses grandes centros pode ser considerado satisfatório, quando comparado com o da carne consumida

FIGURA 1. REGIÕES CLIMÁTICAS E ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO DE PRODUÇÃO DE GADO DE CORTE NO NORDESTE DO BRASIL



Fonte: Silva et al. (2000).

no interior dos Estados, basicamente comercializada em feiras livres e açougues, normalmente sem refrigeração e condições mínimas de higiene. Segundo Franco (2004), a clandestinidade no abate de bovinos atinge de 70 a 80%, nas Regiões Norte e Nordeste, o que pode ser visualizado pela baixa quantidade de frigoríficos que apresentam os serviços de inspeção sanitária. Em toda a Região Nordeste, apenas 16 frigoríficos possuem Serviço de Inspeção Federal, 105 possuem Serviço de Inspeção Estadual e 367 possuem Serviço de Inspeção Municipal (IBGE, 2005). O pequeno porte da maioria dos frigoríficos da região pode ser apontado como um dos entraves da cadeia produtiva.

Por outro lado, a maioria dos Estados do Nordeste abate uma porcentagem de novilhos acima da média nacional, com destaque para o Maranhão, que apresenta 55% do abate de novilhos (Tabela 1). As exceções ficam com a Paraíba e a Bahia, que abatem 80 e 72% de bois, respectivamente. A maior porcentagem de abate de novilhos em relação ao de

bois indica que os machos abatidos no Nordeste apresentam menor peso e idade, quando comparados ao restante do país. A menor proporção no abate de vacas sinaliza para um maior crescimento do rebanho, mas também pode ser interpretado como maior clandestinidade no abate desse tipo de animal. A análise global da pecuária de corte no Nordeste

indica que, apesar da baixa capacidade de suporte dos pastos e do reduzido tamanho da maioria das propriedades, a taxa de desfrute é comparável às regiões mais favoráveis do Brasil, traduzida pelo abate de animais mais jovens. ²¹

***Alexandre Carneiro Leão de Mello** é professor do Departamento de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias (CECA) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), (aelm@ceca.ufal.br). **Mário de Andrade Lira** e **Mércia Virgínia Ferreira dos Santos** são professores do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), (mlira@hotmail.com.br) e (mercia@ufrpe.br) e **José Eduardo Bezerra Cavalcanti** é consultor de vendas da Lagoa da Serra Ltda., (casadofazendeiro@yahoo.com.br).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FRANCO, M. Da marginalidade à carne com grife. *Revista DBO*, ano 23, n. 287, p. 90-104, 2004.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 5 mar. 2005.
- SILVA, F. B. R. et al. Zoneamento agroecológico do nordeste do Brasil: diagnóstico e prognóstico. Recife: Embrapa Solos – Escritório Regional de Pesquisa e Desenvolvimento Nordeste – ERP/NE. Petrolina: Embrapa Semi-Árido, 2000. CD ROM (Embrapa Solos, Documentos n. 14).

TABELA 1 | PERCENTAGENS MÉDIAS DE ABATE DE BOVINOS, POR TIPO DE ANIMAL. BRASIL NORDESTE BRASILEIRO. MÉDIA APROXIMADA DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2004

	boi	vaca	novilho	vitelo
Brasil	50	35	15	0,12
Estados nordestinos				
Maranhão	22	23	55	-
Piauí	40	38	20	-
Ceará	46	21	32	-
Rio Grande do Norte	46	18	37	-
Paraíba	80	15	5	-
Pernambuco	58	16	24	-
Alagoas	50	19	30	0,04
Sergipe	-	-	-	-
Bahia	72	26	1,2	-

Fonte: IBGE (2005).